



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Análise dos fatores associados às internações em indivíduos coinfectados acompanhados num Serviço de Assistência Especializada (SAE) DST-Aids no município de Feira de Santana (BA).

Beatrhiz Costa da Silva¹; Carlos Alberto Lima da Silva²

1. Voluntária PIVIC\UEFS, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: beatrhizcs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

carlosls.compos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Internações; Coinfectados, Risco Relativo;

INTRODUÇÃO

A coinfecção é caracterizada por várias infecções simultâneas por patógenos diferentes. No entanto, quando refere-se a AIDS/HIV, o portador dessa condição clínica encontra-se mais suscetível a outras doenças. Nesse sentido, segundo o Ministério da Saúde (RIGUETTO, 2014) após o início da terapia antirretroviral para aqueles pacientes aderentes, espera-se uma melhora clínica e imunológica, além da supressão viral. Contudo, outras manifestações podem ser observadas (infecções oportunistas), especialmente nos primeiros três meses, sendo a coinfecção TB/HIV mais recorrente.

A infecção pelo HIV e o desenvolvimento da AIDS continuam sendo questões importantes de saúde pública no mundo. Nos últimos anos, avanços em tratamentos antirretrovirais ajudaram a controlar a replicação do HIV, melhorando significativamente a qualidade e expectativa de vida de indivíduos infectados. Entretanto, a presença de coinfecções em pessoas vivendo com HIV permanece um desafio importante no manejo clínico dessas condições. Pacientes infectados pelo HIV são mais suscetíveis a diversas outras infecções em decorrência do comprometimento progressivo do sistema imunológico. Entre as coinfecções mais comuns estão a tuberculose, hepatites virais (especialmente B e C), infecções fúngicas e infecções parasitárias. Essas doenças aumentam a morbidade e a mortalidade em pacientes com HIV, exigindo uma abordagem de tratamento mais complexa e integrada (SANTANA, 2024).

Nesse sentido, segundo o Ministério da Saúde, estima-se que 9,1% dos casos de tuberculoses são coinfeções por HIV-Aids, de acordo com o SINAN foram diagnosticados 5.647 casos de tuberculose no ano de 2023, sendo 509 coinfeções por HIV-Aids. Estudos recentes indicam importante impacto das hepatites virais crônicas em pacientes infectados pelo HIV-Aids. Estima-se que entre 10 a 40% deles apresentam coinfeção com o vírus da hepatite B e/ou C. Segundo Rosetto (2016) foi observado um aumento no risco de internações com coinfeção por tuberculose (OR 4,89 95%CI [2,52 - 10,80] $p < 0,001$), o que aponta uma relação entre coinfeção e aumento de incidência de internamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido a partir de dados do estudo longitudinal “Análise dos fatores de risco para óbito em uma coorte de pessoas infectadas pelo HIV/Aids em uso de antirretrovirais”. Foram considerados registros coletados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023, referentes às características sociodemográficas, clínicas e epidemiológicas de pacientes atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do Centro de Referência Municipal para DST/HIV/Aids, em Feira de Santana-BA.

As análises foram realizadas no R (versão 4.3.3) e Python (versão 3.11.2). Inicialmente, aplicou-se estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, e medidas de tendência central e dispersão para idade. Em seguida, conduziu-se análise bivariada para verificar associações entre internação e variáveis clínicas ou sociodemográficas, utilizando qui-quadrado de Pearson, teste exato de Fisher ou Mann–Whitney, conforme apropriado. A força das associações foi estimada por Razão de Prevalência (RP) bruta, obtida por regressão de Poisson com variância robusta, acompanhada de IC95%, considerando $p < 0,05$.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (parecer nº 1.942.323), sendo dispensado o TCLE por utilizar dados de prontuários clínicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 81 pacientes coinfectados, cuja idade média foi de 36,4 anos (DP = 11,2), mediana de 35 anos e intervalo interquartilico entre 26 e 45 anos. Observou-se predominância do sexo masculino (67,9%), o que demonstra uma população predominantemente jovem-adulta. Esse perfil etário sugere que a coinfeção atinge indivíduos em plena fase produtiva, o que pode acarretar impacto social e econômico relevante, tanto pela redução da capacidade laboral quanto pela sobrecarga dos serviços de saúde em consonância com os achados de Righetto (2014). Tal resultado pode estar relacionado a fatores comportamentais e epidemiológicos, como maior exposição a práticas de risco, adesão insuficiente a medidas preventivas e barreiras culturais no acesso aos serviços de saúde. A maioria dos participantes declarou-se de cor parda (53,1%) e residente em área urbana (88,9%). Quanto ao nível de escolaridade, 49,4% haviam concluído o ensino médio, enquanto 39,5% possuíam apenas o ensino fundamental. Em

relação ao estado civil, a maior parte dos indivíduos (69,1%) relatou não possuir companheiro(a).

No que se refere às coinfeções específicas, a mais prevalente foi a sífilis (45,7%), resultado que corrobora os achados descritos por Santos (2024). Essa elevada proporção evidencia a persistência da sífilis como um importante problema de saúde pública, especialmente no contexto da coinfeção pelo HIV, visto que a presença da infecção bacteriana pode aumentar a transmissibilidade do vírus e agravar a evolução clínica. A tuberculose foi identificada em 16,0% dos pacientes, percentual superior ao relatado por Cavalin (2020), esse percentil superior pode estar relacionado com a subnotificação dos casos ou uma possível incidência distinta entre regiões. Infecções por herpes simplex/zoster e papilomavírus humano (HPV) apresentaram prevalência de 11,1%, índices inferiores aos descritos por Righetto (2014). Outras condições, como hepatites virais, HTLV, candidíase, gonorreia, leptospirose e vaginose bacteriana, foram observadas em proporções inferiores a 5%.

A frequência de hospitalizações entre os coinfectados com dado disponível foi de 31,9% (23/72). As idades entre internados e não internados foram semelhantes (mediana de 38 vs. 34 anos; $p = 0,36$). Em consonância com Santana et al. (2024), que identificaram idade média de 38 anos e maior proporção de indivíduos do sexo masculino (60%), a distribuição das coinfeções neste estudo apresentou padrão semelhante entre os sexos, embora com discreta predominância de hepatites virais em mulheres.

Na análise bivariada, o sexo masculino apresentou menor prevalência de hospitalização em comparação ao feminino (RP = 0,38; IC95% 0,20–0,75; $p = 0,0047$). De forma análoga, indivíduos sem companheiro(a) apresentaram risco reduzido de internamento em relação àqueles com companheiro(a) (RP = 0,31; IC95% 0,16–0,60; $p = 0,0006$). Ademais, residentes em áreas urbanas apresentaram menor prevalência de hospitalização quando comparados aos residentes em zonas rurais (RP = 0,45; IC95% 0,23–0,88; $p = 0,020$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a coinfeção pelo HIV atinge sobretudo adultos jovens do sexo masculino, com destaque para a elevada prevalência de sífilis e a frequência superior de tuberculose em relação a outros estudos. Observou-se ainda associação entre hospitalização e fatores sociodemográficos, o que aponta a influência de determinantes sociais no adoecimento. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, diagnóstico e cuidado direcionadas às pessoas vivendo com HIV e coinfeções.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Lise Gabrielle Alves Rodrigues dos. Perfil epidemiológico das coinfeções com HIV no Maranhão, Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. ISSN:

2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17595>. Acesso em: 10 set. 2025.

2. SOARES, Mayara Telino; PINHEIRO, Jader Bruno Formiga; FREITAS, Cláudia Helena Soares de Moraes; SMITH, Adriana de Azevedo Freitas; MOREIRA, Ester Falcão Rangel. Prevalência das coinfeções em pacientes notificados com Aids no Centro de Referência na Paraíba. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 18, supl. 1, p. 5-12, 2014. ISSN: 1415-2177. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/RBCS.2014.18.s1.01>. Acesso em: 16 set. 2025.
3. CAVALIN, Roberta Figueiredo; PELLINI, Alessandra Cristina Guedes; LEMOS, Regina Rocha Gomes de; SATO, Ana Paula Sayuri. Coinfecção TB-HIV: distribuição espacial e temporal na maior metrópole brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 112, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002108>. Acesso em: 02 set. 2025.
4. Ministério da Saúde. *Boletim Especial Panorama 2020: HIV/aids no Brasil*. Ano de publicação: 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf. Acesso em 08/05/2024.
5. Ministério da Saúde.(2024). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Recuperado de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercba.def>
6. RIGHETTO, Rosângela Casas; REIS, Renata Karina; REINATO, Lílían Andreia Fleck; GIR, Elucir. Comorbidades e coinfeções em pessoas vivendo com HIV/Aids. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 15, n. 6, p. 942-948, nov./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000600006>. Acesso em: 10 set. 2025.
7. ROSSETTO, Maíra. Estudo epidemiológico sobre coinfeção TB/HIV/aids e fatores de risco para internação e mortalidade em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
8. SANTANA, Andreia Abreu; MARIAN, Bruna Pinto; POZZER, Marília; MAGANA, Giovana de Souza; SILVA, Álvaro Fialho Oliveira Alencar da; PIVA, Letícia Grando; AMARAL, Marcus Vinicius Helaeheil; TRANI, Victor Padovani; GUERRA, Tarine Dinis Azevedo. HIV/AIDS e coinfeções: abordagens clínicas para manejo integrado. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 2182-2192, nov. 2024. ISSN: 2674-8169. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2182-2192>. Acesso em: 12 set. 2025.